

## **ALTERAÇÕES NOS EXAMES DE IMAGEM DO PACIENTE CARDIOPATA: RELATO DE CASO**

Ariane Diniz da Silveira, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas,  
Campus Capão do Leão

Thaís Cristina Vann, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas,  
Campus Capão do Leão

Gustavo Kayser Boelhouwer, discente de graduação, Universidade Federal de  
Pelotas, Campus Capão do Leão

Natiele Kuter Lopes, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas,  
Campus Capão do Leão

Taila Lilge Scheer, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas,  
Campus Capão do Leão

Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas

arianediniz10@hotmail.com

O sistema cardiovascular é composto pelo coração, artérias, veias, vasos e capilares. Ele é responsável por manter a pressão arterial e o fluxo sanguíneo em parâmetros habituais e exclusivos de cada ser vivo, no entanto, quando ocorre um desequilíbrio de suas funções a distribuição de oxigênio, nutrientes e remoção de metabólitos dos tecidos são extremamente prejudicados, impossibilitando assim o funcionamento dos processos vitais. Essas alterações podem ser de caráter anatômico e/ou funcional do coração e de seus componentes, dando origem as chamadas cardiopatias. As doenças do coração podem atingir animais de todas as idades, tamanhos e raças, porém os cães idosos, obesos, sedentários e com predisposição genética são acometidos com mais frequência por esta enfermidade. Para auxiliar no diagnóstico das doenças cardíacas, os exames de imagem como raio x e ultrassonografia são muito utilizados rotineiramente na clínica e através deles é possível visualizar grosseiramente as dimensões dos órgãos, presença de radiopacidades, vascularização dos grandes vasos e outras não conformidades. Há também os exames de diagnóstico definitivo, como o eletrocardiograma (ECG) que avalia a atividade do coração através das ondas elétricas emitidas e o ecocardiograma, que avalia com uma maior exatidão a espessura, tamanho, formato, fluxo sanguíneo do coração. No mês de Fevereiro de 2022 foi atendido um cão da raça Lulu da Pomerânia, macho, não castrado, 3,400kg, com cerca de 11 anos e diagnóstico prévio de prolapso da valva mitral no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas. Na anamnese o tutor relatou que estava tendo dificuldades para administrar os medicamentos do paciente e em decorrência disso o animal acabou tendo uma piora do seu quadro clínico e começou a apresentar tosse, engasgos e dispneia. Diante do exame clínico foi possível auscultar um SOPRO grau V, mucosas estavam levemente cianóticas, frequência cardíaca de 150bpm, frequência respiratória de 28 mpm e temperatura em 38°C. De acordo com o diagnóstico, relato do tutor e sinais clínicos compatíveis com a recidiva, o médico veterinário optou por internar o paciente para que fosse possível trata-lo de imediato e solicitou exames de radiografia e ultrassonografia no Laboratório de Diagnóstico por

**Ariane Diniz da Silveira;**  
**Thaís Cristina Vann;**  
**Gustavo Kayser Boelhouwer;**  
**Natiele Kuter Lopes;**  
**Taila Lilge Scheer;**  
**Paula Priscila Correia Costa.**

---

Imagem e Cardiologia Veterinária (LADIC). Também foram requisitados no atendimento hemograma, bioquímico, ecocardiograma e eletrocardiograma/Holter. Como resultados do raio x, o coração apresentou aumento do ventrículo esquerdo, ocupando 4 espaços intercostais e debruçando-se sobre 3 esternóbras; VHS (VERTEBRAL HEART SCALE) de 11,3 corpos vertebrais (Valor de referência nos cães<sup>1</sup>: 9,2 – 10,5 corpos vertebrais); Aumento de radiopacidade pulmonar do tipo mista vascular e bronquial; Mineralização das cartilagens costais e junções costocondrais; Demais estruturas com padrões preservados e achados radiográficos estáveis quando comparado ao exame anterior, realizado 8 meses antes. Já no exame de Ultrassom, foi observado adrenomegalia direita sugerindo neoplasia em polo cranial; hiperplasia prostática benigna; pâncreas com fibrose relacionada a senescência e pancreatopatia crônica; nódulo esplênico sugerindo hiperplasia nodular; hiperplasia mucinosa em vesícula biliar; hepatomegalia discretamente hipoeocogênica que sugere congestão passiva secundária a cardiopatia. Achados renais que sugerem nefropatia inicial devido à sobrecarga funcional. Os demais exames não tiveram alterações e optou-se por não realizar o eletrocardiograma, pois o paciente estava dispneico e poderia gerar falsos resultados. Os achados nos exames de imagem estão diretamente relacionados a cardiopatia do paciente e idade, visto que qualquer alteração no desempenho do sistema cardíaco pode desencadear uma sobrecarga sistêmica gerando alterações morfológicas e funcionais, como pode ser observado no aumento de volume ocupado pelo coração, na hepatomegalia sugerindo congestão secundária a cardiopatia, nefropatia pela sobrecarga funcional. Após o tratamento em âmbito hospitalar, o paciente teve melhora e demonstrou diminuição das tosse, engasgos e do quadro dispneico podendo retornar para casa. Com isso, conclui-se que os exames de imagem são ferramentas fundamentais no auxílio do diagnóstico e monitoramento das cardiopatias. Ressalta-se ainda, a importância do acompanhamento e tratamento assíduo, tendo em vista a gravidade da enfermidade e as complicações causadas por ela.

**Agradecimentos:** Universidade Federal de Pelotas, Vettox UFPel, VetCor UFPel, UNIPAMPA

**Palavras-chave:** Cardiopata; Cardiopatia; Ultrassonografia; Radiografia; Vasos.

**Ariane Diniz da Silveira;**  
**Thaís Cristina Vann;**  
**Gustavo Kayser Boelhouwer;**  
**Natiele Kuter Lopes;**  
**Taila Lilge Scheer;**  
**Paula Priscila Correia Costa.**

---